



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Produtos da sociobiodiversidade: o coco indaiá e o conhecimento tradicional sobre conservação e manejo

SARAIVA, Regina Coelly F.; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá; OLIVEIRA, Larissa Cristina de; BARROS, Janaína da Silva.; EVANGELISTA, Tiago.

Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente trabalho se propõe a apresentar a experiência de pesquisa sobre o coco indaiá e como o conhecimento de agricultores tradicionais no assentamento rural Rio Bonito, em Cavalcante, Goiás, faz uso deste produto da sociobiodiversidade. A pesquisa sistematiza dados sobre a conservação e o manejo tradicionais do coco indaiá, espécie de Cerrado tão viva na vida da comunidade. O manejo e conservação adequados do coco indaiá são elementos fundamentais para a existência da espécie e para a garantia da comunidade do Rio Bonito como sociobiodiversa e comprometida com práticas agroecológicas, ao associar conservação do Cerrado e práticas de plantio e criação de animais de modo tradicional.

Palavras – Chaves: Rio Bonito, manejo, conservação, coco indaiá, sociobiodiversidade.

Abstract

The work proposes to present the research experience on coconut indaiá and how the knowledge of traditional farmers in the rural settlement of Rio Bonito, in Cavalcante, Goiás, makes use of this sociobiodiversity product. The research systematizes data on the traditional conservation and management of coconut indaiá, a Cerrado species so alive in community life. The proper management and conservation of the native coconut are fundamental elements for the existence of the species and for the guarantee of the community of Rio Bonito as sociobiodiversa and committed to agroecological practices, associating conservation of the Cerrado and practices of planting and raising of animals in a traditional way.

Key words: Rio Bonito, management, conservation, coco indaiá, sociobiodiversity.

Contexto:

A pesquisa Produtos da sociobiodiversidade: o coco indaiá e o conhecimento tradicional sobre conservação e manejo é parte do projeto *Inovações sociotécnicas para boas práticas no extrativismo de espécies vegetais nativas do Cerrado (Inovacerrado)*¹, com a participação de pesquisadores e estudantes do projeto de extensão *Territorialidade, meio ambiente e sustentabilidade no assentamento Rio Bonito*, também desenvolvido pela FUP/UnB.² A pesquisa tem entre seus objetivos sistematizar dados sobre a con-

1 Projeto desenvolvido pela Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) - Programa de Pós Graduação em meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-Mader)/Universidade de Brasília (Chamada MCTI/MAPA/CNPq N° 40/2014), coordenado pela professora Janaína Deane de Abreu Sá Diniz.

2 Coordenado pela professora Regina Coelly F. Saraiva (FUP/UnB).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



servação e o manejo tradicionais do coco indaiá, espécie de Cerrado muito presente na vida da comunidade do assentamento rural Rio Bonito, localizado no município de Cavalcante, Goiás.

No Rio Bonito, a terra é fértil e boa para o plantio. A comunidade é formada por 78 famílias. Distanciados da vida urbana, vivem da agricultura familiar e da criação de animais. O Cerrado, ainda muito preservado no Rio Bonito, tem espécies variadas como: pequi, cajuzinho do cerrado, mangaba, jatobá, araçazinho, baru, buriti, sucupira, pacari, pimenta-de-macaco, palmeira indaiá e outras. Na paisagem sobressai a palmeira indaiá e a comunidade faz múltiplos usos dessa espécie da sociobiodiversidade.

Descrição da experiência

A experiência com a pesquisa no Rio Bonito trouxe muitas informações sobre o coco indaiá, espécie do Cerrado abundante no Assentamento. A pesquisa foi desenvolvida entre outubro de 2015 a junho de 2017. Foram aplicados questionários entre os moradores do assentamento Rio Bonito e realizadas entrevistas com a intenção de conhecer e sistematizar os processos de manejo e conservação tradicional do coco indaiá. Muitos enfoques sobre os usos do coco indaiá e os saberes relacionados a essa espécie de Cerrado seriam possíveis, mas privilegiamos a dimensão ambiental para atender aos objetivos do projeto *Inovacerrado*.

A dimensão ambiental do projeto *Inovacerrado* pretende pesquisar, valorizar e implementar tecnologias sustentáveis extrativas e de baixo impacto ambiental para mapeamento das populações para identificação de potencialidades e limites do extrativismo e um planejamento adequado do manejo, coleta, beneficiamento, transporte e armazenamento das espécies selecionadas. Para tanto, compreendemos que era preciso conhecer como comunidades tradicionais fazem usos (manejo e conservação) das espécies do Cerrado.

O conhecimento tradicional diz respeito ao conhecimento acumulado por comunidades rurais, quilombolas ou não, a partir da relação com o meio natural, constituindo parte do arsenal cultural que compartilham. São heranças culturais, tradições que formam parte do patrimônio cultural dessas comunidades. Associados à natureza, esse conhecimento exige um conhecimento apurado da natureza.

“Conhecer a natureza por dentro” é base do conhecimento agroecológico; saberes e fazeres acumulados por comunidades tradicionais têm em sua essência o conhecimento da agroecologia: para produzir é preciso conhecer bem a natureza. Reconhecer



de forma sistematizada os usos tradicionais sobre espécies de Cerrado, como o coco indaiá, pode trazer contribuições para o conhecimento agroecológico dos assentados do Rio Bonito e para outros assentados rurais

Resultados

Os assentados do Rio Bonito realizam o extrativismo de espécies de Cerrado, como o pequi, buriti, baru, coco indaiá, buriti e outras espécies, especialmente para o consumo. Os moradores possuem muito conhecimento sobre as espécies de Cerrado, dentre elas o coco indaiá; muitos saberes e fazeres tradicionais estão associados ao extrativismo do coco indaiá.

Os usos do coco indaiá identificados no Rio Bonito são múltiplos: alimento, coberturas de casas, adubo, cercas. Como alimento é comum o uso como: farofa, óleo de coco, mingau, doces (cocada), paçoca, bolo, mistura com arroz, rapadura, pão, palmito. O uso do coco *in natura* também foi registrado e é muito comum entre os assentados.

Tabela 1 – Usos do coco indaiá no Assentamento Rio Bonito

COCO INDAIÁ	
Partes Úteis da Planta	
Folhas (palha)	Telhados/cobertura de casas rurais, cercas
Frutos (castanha/amêndoa do coco)	Alimento: coco <i>in natura</i> , óleos, leite
Palmito (gueroba)	Alimento
Uso do coco indaiá como alimento	
“Farofa de indaiá”, óleo de coco, mingau (leite do coco), doces, paçoca, cocada, bolo, mistura com arroz, rapadura, pão, coco (<i>in natura</i>)	
Uso Comercial	
Castanha do coco (<i>in natura</i>), óleo de coco, doce	

Fonte: Projeto Inovacerrado, junho de 2017.

Fazer o doce do coco indaiá ou misturado na rapadura é um uso comum. Alguns moradores registram que já fizeram a venda do coco em feiras locais de Cavalcante, mas o produto tem uma exploração comercial pouco expressiva. O consumo caseiro do coco indaiá misturado a outros alimentos, como paçoca, farofa, bolo, rapadura e no arroz é o uso mais tradicional.

O coco indaiá é um alimento rústico e ancestral e esses aspectos ainda estão bem vivos no Rio Bonito. O extrativismo do coco indaiá no Assentamento Rio Bonito tem muitas peculiaridades: o fruto (castanha) dá o ano inteiro, permitindo à comunidade



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



fazer a coleta o tempo todo. A coleta do coco é realizada de modo espontâneo, principalmente após a queda do fruto. Mas, também pode ser colhido ainda nos cachos, que chegam a produzir mais de vinte cocos.

O coco do indaiá é bastante apreciado pelos moradores. Para obter a castanha do coco indaiá constatamos que a tecnologia utilizada é rústica e de baixo impacto: facão, machado e a pedra são os recursos tecnológicos mais utilizados entre os moradores.

Os moradores entrevistados revelaram que o coco pode ser conservado, em tambores ou sacos. A rusticidade do fruto não apresenta muitas exigências para a conservação. A abundância do coco indaiá no assentamento também é uma justificativa para a conservação sem muitos cuidados.

A palmeira do indaiá não oferece somente o coco para a comunidade. Toda a palmeira (folhas e estirpe) é utilizada.

A palha da palmeira do indaiá tem uso muito frequente principalmente na cobertura de casas, depósitos e chiqueiros. A palha é manejada sempre que os moradores sentem necessidade de fazer coberturas. A palha também é usada em cercas. O manejo é realizado com o uso do facão. Para o manejo da palha, a lua ainda é um elemento observado pelos moradores para poder garantir a melhor palha e com mais resistência.

O consumo do palmito do indaiá também está presente entre os assentados. Para o consumo do “palmito” (retirado da estirpe da palmeira), identificamos que o uso do facão ou do machado, pode ser danoso e ameaça a presença do coco indaiá no Rio Bonito. Durante a pesquisa foi possível identificar cortes sem cuidado e que comprometem a vida das palmeiras indaiá. Tecnologias inadequadas para o corte da palmeira do indaiá são fatores que impactam a conservação da espécie.

A prática da queimada, ainda muito presente entre os assentados foi identificada como uma prática que pode afetar a vida das palmeiras do coco indaiá. A abertura de áreas para pasto com o uso da queimada gera danos para o coco indaiá no Rio Bonito.

O plantio do coco indaiá não é frequente no Rio Bonito. Esse fato é associado ao fato da planta ser nativa e ter em abundância no Rio Bonito.

A coleta do coco no tempo certo, a retirada da palha com cortes corretos para não matar a planta são práticas tradicionais que também foram registradas e garantem manejo e conservação adequados para a palmeira do indaiá.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Embora detenham conhecimento tradicional sobre o manejo e conservação, a comunidade ainda carece de informações para boas práticas no extrativismo. O uso de queimadas sem controle, a abertura de áreas para pasto e tecnologias inadequadas para o corte da palmeira do indaiá são fatores que impactam a conservação da espécie.

A abundância do coco indaiá no Rio Bonito, é apontada por moradores, como justificativa para um uso sem a possibilidade de perda futura da espécie, fato que favorece uma conservação precária entre os assentados.

O manejo e conservação adequados do coco indaiá são elementos fundamentais para a existência da espécie. O bom manejo e a boa conservação das espécies de Cerrado, associadas à boas práticas de plantio e conservação, são indicadores de que as comunidades estão preocupadas com a condição de serem comunidades sociobiodiversas e comprometidas com práticas agroecológicas.

No Rio Bonito, a comunidade precisa ser bem orientada para que suas práticas tradicionais possam potencializar a conservação do coco indaiá e garantir o Cerrado vivo.